

A FABULAÇÃO COMO MÉTODO

JÚLIA SUITA FAUTH¹; ÉDIO RANIERE DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – fauth.julia@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas - edioraniere@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar o percurso e o método do trabalho “Quando nasce uma mãe, morre uma mulher? Maternidades e processos de subjetivação” elaborado para a conclusão do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2023. A pesquisa realizada, trabalhou questões relacionadas a Dispositivo Materno (ZANELLO, 2018), Trabalho Reprodutivo (FEDERICCI, 2019), sobre as maternidades enquanto instituições que operam por meio de instituídos e instituintes (BARAMBLITT, 2002) e sobre novas formas de Agenciamentos (DELEUZE, GUATTARI, 2002), na vivência de mulheres depois de tornarem-se mães.

Embora as temáticas apresentadas tenham sido minuciosamente elaboradas ao longo do trabalho realizado, não nos propomos aqui, a realizar um resumo sobre os conceitos e trabalhados, mas sim, o método de elaboração aderido. Em Ensinando a Transgredir: A Educação como prática de liberdade, HOOKS (2017), define a teorização e o ambiente acadêmico como “a produção de uma hierarquia de classes intelectuais onde as únicas obras consideradas realmente teóricas são altamente abstratas, escritas em jargão, difíceis de ler e com referências obscuras”. Pensando nisso, o trabalho se propôs a criar rupturas nesses moldes já pré-estabelecidos na academia com o propósito de tornar o conhecimento acadêmico acessível sem perder o seu rigor teórico, de forma que seja “fácil de ler, sem ser simplista” (HOOKS, 2019)

Com este objetivo em mente, nos ancoramos em alguns conceitos para a elaboração de um método para a produção desta pesquisa. O método de dramatização de nietzsche (DELEUZE, 1997) foi essencial para pensar “o que quer” a pesquisa (DELEUZE, 1997), enquanto o conceito de Fabulação Especulativa (HARAWAY, 2023) nos ajudou a conduzir a produção. Tendo em vista tudo o que foi discutido até aqui e os interesses por trás desta pesquisa, a produção do trabalho aconteceu em forma de fabulação narrativa.

2. METODOLOGIA

Antes de discutirmos o método, é essencial que questionemos alguns aspectos que já estão intrínsecos na escrita acadêmica, especialmente no contexto da pesquisa científica. Quando nos envolvemos com o meio acadêmico de produção científica, nos deparamos com a necessidade de adotar um nível elevado de rigor. Mas no que consiste, de fato, uma produção científica rigorosa? Seria um aglomerado de citações perfeitamente colocadas e articuladas com os devidos advérbios de ligação? ou quem sabe, uma linguagem formal inacessível ao leitor?

Quando DELEUZE (1962) aborda a ideia da “fórmula da questão” em Nietzsche, ele nos leva a refletir sobre como essa abordagem pode ser aplicada à pesquisa

acadêmica. Ele nos instiga a questionar: quais são as forças que moldam a pesquisa? Qual é a motivação por trás desse empreendimento? Mudando nossa perspectiva, passamos a nos perguntar não apenas "o que?", mas "o que deseja?". Essa mudança de foco nos permite encontrar um novo significado para essas questões. O método de dramatização, conforme delineado por Nietzsche e explicado por DELEUZE (1962), surge como uma abordagem apropriada para responder a essas perguntas. Ao questionarmos "o que deseja" ao pensar em algo, estamos, na verdade, buscando entender a natureza dessa vontade, não apenas o objeto desejado. Isso nos permite definir um "tipo" com base na qualidade de sua vontade e nas relações de forças envolvidas. Essa abordagem é denominada "método de dramatização" (DELEUZE, 1962).

Pensando a literatura como um "tipo" capaz de questionar "o que deseja", criando rupturas nas convenções acadêmicas mantendo o seu rigor. A literatura, aqui, não se limita ao referencial teórico e sim, inclui a ficção como parte da metodologia do trabalho. Considerando isso, após leituras severas de pensadoras feministas e elaborações acerca do tema pesquisado, foi feita uma narrativa dialogada, contendo duas personagens para debater e elaborar sobre as questões que permeiam a construção das maternidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi realizada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e ocorreu ao longo dos dois primeiros semestres letivos de do ano de 2023. Este trabalho foi realizado junto ao LAPSO (Laboratório de Arte e Psicologia Social), grupo de ensino, pesquisa e extensão, que tem como objetivo criar intersecções entre a arte e a Psicologia Social. Após diversas discussões sobre Políticas de texto e processos de criação, decidiu-se, então, dar início a pesquisa neste modelo apresentado.

A narrativa do trabalho possui duas personagens: Ritinha e Mãe. A história começa quando uma mulher mãe, chora ao ver sua agenda sem afazeres além de domésticos. Em meio ao choro aparece Ritinha, uma senhora vestida de abelha que deixa aquela situação um tanto quanto confusa para aquela mulher que já não sabia mais se estava acordada ou sonhando. Em meio a conversas e apresentações, Ritinha pergunta como a mulher se chama, e ela não sabe como responder, já que, só consegue lembrar que se chama "Mãe". A partir deste momento, Ritinha diz que vai ajudar Mãe a lembrar o seu nome, e que vai fazer isso contando algumas estruturas sócio-histórico-culturais que compõem as maternidades.

É a partir deste momento que questões sobre o tema da pesquisa começam a ser elaboradas. O referencial teórico passou a ser articulado em diálogos entre as duas personagens, Ritinha explicava para Mãe questões importantes para a elaboração das maternidades. O primeiro tópico contatado por Ritinha foi o da construção de gênero, para pensarmos em como as mulheres foram constituídas historicamente ao longo dos anos. Após elaborado as construções de gênero - levando em consideração a interseccionalidade do feminismo e a não universalização das mulheres - apresentamos o conceito de Trabalho Reprodutivo (FEDERICCI, 2019) e Dispositivo Materno (ZANELLO, 2018). Estes conceitos tratam, respectivamente, do trabalho doméstico como um trabalho não remunerado e mascarado como "amor materno" e como "a culpa materna mascarada pelo dom do cuidado interpelado às mulheres".

Após estas discussões, a personagem Mãe conta para Ritinha que não se sente ela mesma desde que teve filhos. O debate neste outro momento do trabalho, se debruça em pensar em um processo de subjetivação não identitário da personagem, mas sim, a pensar como agenciamentos que estão o tempo inteiro se compondo e se recompondo; construindo e se reconstruindo simultaneamente em um sistema maquínico. (DELEUZE, 2002)

Por fim, após esmiuçar diversas questões sobre as maternidades, Ritinha conta para Mãe que está a usando para fazer uma pesquisa e que elas precisariam depor, já que a Academia estava indo atrás dela. Esta parte do trabalho diz respeito à metodologia e a justificativa da pesquisa. Ritinha está sendo procurada pela academia por pesquisar de uma forma fora do comum, por isso tem que dar as clássicas explicações de “como” e “por quê” estava pesquisando. Por fim, após se retirar do tribunal, Ritinha conta para Mãe que as duas são a mesma pessoa e Mãe, finalmente, lembra de seu nome.

4. CONCLUSÕES

Considerando tudo o que foi discutido nos tópicos anteriores, este trabalho se propôs a pensar em políticas de texto no lugar de violências epistêmicas. (BATISTELLI, 2022). A produção de conhecimento científico é de extrema importância, mas para que este conhecimento seja democrático, ele precisa ter a possibilidade de ser acessado por todos. Para HOOKS (2017) por vezes, o uso da teoria é instrumental. Usam-na para criar hierarquias de pensamentos desnecessários, dificultando a compreensão e afastando o conhecimento da população que não está inserida diretamente no ambiente acadêmico; para uma escrita mais democrática e acessível a todos, é preciso uma escrita que não afaste ou subjugue novos formatos de expressar o conhecimento, como a autora traz à tona na seguinte citação:

Claramente, um dos usos que esses indivíduos fazem da teoria é instrumental. Usam-na para criar hierarquias de pensamento desnecessárias e concorrentes que endossam as políticas de dominação da medida em que designam certas obras como inferiores ou superiores, dignas de atenção ou menos. (HOOKS, 2017, pg. 89)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTISTELLI, B. **Entre Cartas e Conversas: por uma política de pesquisa feminista e contra-colonial para a psicologia social**. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2022.

HARAWAY, DONNA. **Ficar com o problema: fazendo parentes no chthluceno**. Editora N-1; São Paulo, 2023

RANIERE, E.; HACK, L. **Somos nada mais que imagens: Entrevista com Anne Sauvagnargues**. Revista Polis e Psique, v. 10, n. 1, p. 6–29, 2020. DOI: 10.22456/2238-152X.97503. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/97503>. Acesso em: 8 ago. 2023.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da qqqliberdade**. São Paulo Martins Fontes, 2013.

FEDERICI, S. **O Ponto Zero Da Revolução Trabalho Doméstico, Reprodução e Luta Feminista**. [s.l.] São Paulo Editora Elefante, 2019.

FEDERICI, S. **O patriarcado do salário**. [s.l.] Boitempo Editorial, 2021.

ZANELLO, VALESKA. **Saúde mental, gênero e dispositivos: culturas e processos de subjetivação**. Editora Appris, 2018

DELEUZE, G. **Nietzsche e a Filosofia**. Editora Rio, 1976

GILLES DELEUZE; PETER PÁL PELBART. **Crítica e clínica**. São Paulo: Ed. 34, 1997.